



NOVO DOMADOR



1913: — Cautela com estes animaes!

1914: — Ena Pae, como o senhor vae!...



ANNO NOVO

Começou hontem e como sempre com um ponto de interrogação. O que será este recém-nascido 1914, que mal abriu ainda os olhos? Irá ser da mesma força do seu illustre e azarento papá? Convencer-se-ha que o caminho a seguir é outro, muito diferente, muito opposto, ao que trilhou o *democratico* 1913? Será, emfim, um anno com juizo, início de novos tempos, começo de melhores dias? Não sabemos; ninguém o sabe.

Para todos, o primeiro de janeiro é sempre um mysterio e uma esperança: mysterio pelo que se irá passar no seu *retnado*, esperança de que mais prenes de ventura sejam os seus dias.

Assim é para o mundo inteiro que se governa pelo nosso *alendarario*, porque em toda a parte ha amarguras e illusões, umas a vencer, outras a alimentar.

Propriamente pelo que nos diz respeito, portas a dentro da nossa casa, o anno novo tem a aguarda-lo muita anciedade, esperanças que na substi-

tuição do 13 pelo 14 alguma coisa de melhor venha alentar este pobre paiz. Se assim fôr, já não será sem tempo.

O testamento que nos legou o Anno Velho é dos mais terríveis.

Peza como chumbo, e por toda a parte se vêem os vestigios da sua obra nefasta.

Sume-te, "porcalhão"!

Mas de todos os legados tristissimos do 1913, ha um que apavora. São os presos políticos. N'estas datas festivas mais se aviva a nossa lembrança por elles, porque cada risada cá fóra é um insulto á dôr d'esses infelizes que a perversidade politica d'um bando sequestrou á liberdade e ao carinho dos seus.

Não os esquecemos nunca; mas por cada data em que o amor de familia vibre mais intenso, a lembrança dos pobres presos políticos, lá longe, no silencio d'uma penitenciária ou no lagedo d'um forte, retalha-nos o coração com dôr mais viva.

A todos desejaríamos abraçar; a todos queríamos poder levar uma palavra de conforto e um beijo de irmão. Mas só em espirito este nosso desejo é realisavel. Aceitem-no, porém, com a sinceridade que elle traduz, — sinceridade em que a admiração e o affecto se enlaçam.

E tu, Zé — eterno explorado Zé dos vivas, dos comicios e dos impostos, — vê se com o Anno Novo, abres esses olhos e vês alguma coisa de claro, no meio de toda esta escuridão. Faz o teu balanço, deita as tuas contas.

Que achas? Que *superavit* verdadeiro encontras? Um monstruoso *superavit* d'asneiras, não é verdade?

Pois é tempo d'acordares, incorrigível dorminhoco. Vae á tua despensa e vê o rol da mercearia. Que encontras? Mais vintens em cada kilo e menos kilos em cada prateleira, não é assim?

Pois essa é a grande pedra de toque. Mas procura mais. Olha para os teus direitos, para as tuas regalias, para as tuas liberdades. Escuta a tua consciencia ultrajada a cada instante na religião que professa. Attende bem no que *elles* dizem uns aos outros; observa com attenção as negociatas famosas que, a dentro dos confortaveis gabinetes, se celebram, olhando-te atravez as vidraças com sorrisos escarninhos.

Medita bem e passa uma revista aos doze mezes do 1913, d'esse *democratico* anno que acabou ha poucas horas. Fizeste tudo isso? Pois então... que tenhas um Anno Novo feliz, são os nossos votos.

VIU "LOBO,?"

Diz a *Capital* que o sr. Bernardino está prestando grandes serviços no Brazil, onde é insubstituível, mas... que pode muito bem ser preciso cá d'um momento para o outro.

Entendidos. Não tarda ahí uma loja de barbeiro.

Que alegria para os chapelleiros... e para os brasileiros.

Mas porque virá elle tão depressa? Credo! Parece que viu lobo...

Está a despacho na Alfandega um caixote com brôas, remetido pelo Homero para o sr. Alexandre Braga.

GRANDE ALFAYATERIA NACIONAL

DOS
VIRA-CASACAS

Largo de S. Domingos — Largo do Calhariz — Rua Garrett

A MAIS ALTA NOVIDADE em fazendas da estação de inverno.

Lindas PROGRESSISTAS com duas faces ou mais... Tanto poderão servir para debruar a azul e branco como a verde e encarnado.

Fazendas de longa duração applicaveis a convicções monarchicas, que tambem podem ser republicanas.

Costumier do mais fino gosto, executa para deputados á antiga, ministros coloniaes com baixa a governadores civis, monarchicos ferrenhos ou jacobinos assanhados.

Para pessoas aleijadas... da alma ha uns figurinos especiaes com costumes á paisana, de Cerveira, e militares á Albuquerque.

BRINDES a todos os freguezes que fizerem compras na importancia de 35 réis:

UM AFFONSINHO DE BARRO

Ao VIRA-CASACAS



O DIA DA FAMILIA

O sr. Christiano foi, como muito bem sabemos, o maior propagandista d'esta luminosa, nos tempos idos da crapulosa.

Não havia comicio onde a sua voz harmoniosa se não fizesse ouvir, protestando contra todas as poucas vergonhas dos homens que infelizmente presidiam aos desgnios da nação e que a esse tempo eram do governo da Veneranda Reliquia.

Se bem que a lenda diga e propale aos quatro ventos, que a republica foi feita pelo sr. Machado dos Santos, nós, conhecedores de todos os factos passados, podemos afirmar que o seu principal proclamador foi o Christiano e varios Christianos que por modestia se encobrem sob o titulo de revolucionarios civis e victimas da revolução, hoje formiga branca.

Não houve assaltos aos jornaes, buscas aos domicilios, prisões injustificadas em que não entrasse o illustre cidadão. Após as divergencias de ideias e ambições que deram motivo á trifurcação do partido republicano, o nosso heroe filiou-se no partido do Salvador Antonio Zé, que depois do sr. Bernardino é o homem mais bem parecido de quantos pisam o solo portuguez, se bem que alguns admiradores do pecegote do Calhariz attribuem esta qualidade ao valoroso capitão da Bica.

Pois bem: no dia de Natal, hoje consagrado á familia, passámos pela loja do Christiano e qual não foi o nosso espanto quando a vimos aberta e lá dentro, por detraz do balcão, elle trabalhando afanosamente.

Extranhámos o facto, entrámos e censurámos-lo n'estes termos:

—Então o amigo, velho republicano, trabalhando n'este dia, no dia consagrado á familia! Ah que se o Czar adivinhasse, já estava a esta hora no Limoeiro por conspirador!

O Christiano, dando uma risadinha alvar e puxando os oculos para a testa, respondeu-me:

—O dia é consagrado á familia, mas eu sou filho de paes incognitos e continuo a trabalhar.

Está lá, sr. doutor? Pode-nos dizer se tem tido boas noticias do grande patriota Homero?

E' do gabinete do sr. Scevola que falla? Então diga a S.^a S. que desejamos que o habil agente tenha feito boa viagem.

TEM REMEDIO

O sr. Relvas deixa o logar de nosso representante em Madrid—onde era um verdadeiro Santo Antoninho, onde te porei?—por lhe não permittir a lei que accumle as funcções diplomaticas com as de senador!

Aqui está um caso em que a lei se não justifica!

Pois que inconveniente haveria em que o nosso Prados, residindo alli em Madrid, viesse ás duas da tarde trazer as luzes do seu talento ao senado, e, terminadas as sessões, voltasse aos seus *five-o'clock* da embaixada?

Parece-nos que muito lucraria a Patria, — não confundir com a Patria do Bestião—em aproveitar o fino tacto do arguto diplomata sem perder as excepcionaes aptidões do distincto parlamentar!

—Emendem a lei, que ainda é tempo!...

GRATIDÃO

Das flores, a margarida,
Em tempos que já lá vão,
Deu corpo, alma e guarida
A certo mariolão...

Dizem tambem que pão,
Mundo, amor e queijo
E até a inspiração
N'um grande e putrido beijo.

A tal figura sinistra,
Para mostrar gratidão,
Vae fazel-a ministra
Da pasta Prostituição...

QUE ENCANTO

Que la-de fazer uma linda figura... d'urso, preenchendo *in partibus* uma «lúcuna» na diplomacia de *cabotinagem* biologica, o sr. Gastão Rodrigues, não resta a menor duvida. Irá, por assim dizer, pôr a tampa, que é como quem diz o fecho, n'aquella obra colossal do illustre Chico das Pegas. Assim o prophetisa o *Intransigente*.

O' sr. Machado Santos, essa sua noticia não será uma chuchadeirinha com aquelles desgraçados inconscientes?

A BACCHANAL



THALASSA:—Toma, cheira, que te passa a embriaguez...
AS TREZ ESTRANGEIRAS:—Qual! Não lhe dê o amoniaco... quanto mais bebido, melhor!...

SECÇÃO ELEGANTE... "À SOMBRA,,

Encontra-se preso no Paço Episcopal, acompanhado de seu irmão, o sr. dr. José Lobo d'Avila Lima, lente da Universidade de Coimbra.

Já não está incommunicavel, continuando, porém, preso, o sr. Constancio Roque da Costa, antigo ministro plenipotenciario.

Foi passada ordem de captura contra o sr. coronel Beça, do Estado Maior.

Afim de não ir parar a alguma masmorra, partiu para o estrangeiro o sr. Simão Trigueiros de Martel, engenheiro do ministerio do Fomento.

Não tornou a ser preso o nosso querido camarada de redacção, Jorge Colaço.

O sr. D. Francisco de Mello (Ficalho), continua passando sem novidade na Penitenciaria de Lisboa.

Não voltaram a incommodar Mr. Gold Bell, correspondente do *Morning Post*.

Tem passado incommodado de saude, na Penitenciaria de Coimbra, o nosso collega da *Nação*, Mimoso Roiz.

Acompanhada da senhora D. Julia de Brito e Cunha, tem estado presa no Aljube a sr.^a D. Adelaide Paiva.

Retirou-se à *franceza* para os carceres dos Paulistas, onde conta passar as festas, o sr. tenente-coronel Ornellas.

MUITO MISTICOS!



O camaleão ferro-velho da rua Formosa entrevistou ha dias o aundaz professor e erudito capitão sr. Thomaz Cabreira ácerca da navegação para o Brazil e os beneficios que o governo pensa introduzir n'essa problematica instituição. A certa altura o bravo professor tem uma inspiração biologica e larga esta:

«A fim de em viagem ministrar instrução aos emigrantes seguirá sempre a bordo um professor portuguez.»

Leram? Que tal?! E' bom ou não é?!

Os leitores estão vendo d'aqui: viagem de 11 a 13 dias, um professor a bordo — notem bem um só — para ensinar 300, 500 ou 800 passageiros da 3.^a classe a ler!

Os pobres diabos a bordo, enjoados, vomitando e... soletando e dando ao diabo o professor, ha de ser muito bom!

Parece que n'esta terra está tudo doido ou parvo!

Não tenham duvidas: qualquer dia o sabio capitão está ministro raticida.

E não ha uma chuva de calhaus!...



— O' sr. guarda, não ha lá um logarzinho!...

— Fôra d'aqui, guloso, isto não é para gatunos.

HOMENAGEM ÀS "ARTES,,

Digam lá que a republica não protege as artes, vá, digam, se são capazes? seus más-linguas!

Vejam que homenagens que por ahí vão. O Pintor feito presidente d'uma assembleia eleitoral e o Homero... o que se sabe!

Pintura e poesia! — que delicia... e que falta de vergonha!...

UM CASO... DO ACASO

Desparbés, na sua *Legende de l'Aigle* conta-nos que Mr. de Vauconsant, ferido de morte em Moscova, chamou para junto de si um velho soldado do seu regimento e ordenou-lhe que lêsse um resumo de actos heroicos praticados por officiaes francezes, enquanto o bisturi do cirurgião lhe penetrava nas carnes. Chega um momento em que o soldado, descrevendo a morte do Conde de Namur, vae a virar uma pagina, quando se ouve exclamar o cirurgião de Vauconsant: *Ille mort!*

E o couraceiro lê: *«Il est mort!»* E fecha o pequeno livro.

O nosso Julico, na sua *Patria Portuguesa*, conta-nos que D. João I, sentindo avizinhar-se a morte, em Lisboa, chamou para junto de si o velho Frei João Xira e mandou-lhe que fizesse um resumo dos actos heroicos praticados em Aljubarrota, enquanto a thesoura do alfageme lhe penetrava as barbas. Chega o momento em que o frade, descrevendo o fim de João de Monferato, põe na boca do Condestabre esta exclamação: *«Está morto!»*

E o alfageme, olhando fito o rei, murmurou: *«Está morto!»* E deixou cahir a faca...

Coincidenças da historia!...

É FARTAR...

E' um nunc'acabar a fita das accumulações!

O dr. Keating dos ratos e dos murganhos nomeou, sem concurso, para o corpo docente do *Instituto medio technico*, os directores geraes da instrucção publica, das colonias e do commercio e industria, o director da faculdade *biberon*, lentes e professores de outras escolas, e até um official da policia!

— Toca a encher esses papinhos, antes que se acabe a limpadura!...

DE PRIMEIRA ORDEM!...

Tenham a bondade de ler este manifesto que andou a ser distribuído ahí pela cidade:

AO CORTEJO CIVICO DO ANNO BOM PROCLAMAÇÃO

**Anno novo, vida nova! A união faz a força!
Política Nacional d'Acação, Paz, Concor-
dia, Ordem e Trabalho!**

As mulheres e ás crianças! Ás mães e aos filhos!
A virtude e á Inocência!

No intimo do vosso lar dizeí baixinho (para que a Mal-
dade o não ouça) ao ouvido dos homens vossos maridos e
vossos paes, que é chegada a hora da grande Festa da Fami-
lia, que a Republica e a Igreja, politicamente divorciadas,
juntas celebram n'um mesmo Ideal!

Dizei-lhes mais do intimo da vossa Consciência, que a
Política da Christandade, que operou ha 20 seculos uma re-
volução toda d'Amor e cujos ecos ainda se não apagaram, em
nada se parece com essa outra Política, semeadora de Odios
e regada de Lagrimas!

Dizei-lhes ainda mais que, á similhaça do Palido Naza-
reno, crucificado em Jerusalem para remir a Humanidade, ha
dentro da Patria Portugueza um outro Jesus, cujo espirito
paira sobre nós todos: esse Crucificado é o Presidente, esse
Jesus é Manuel d'Arriaga, o venerando ancião que, alque-
brado pelos annos e pela doença, já não pode suportar o peso
da Ignominia dos homens que colocam as suas ambições
acima da Suprema Ambição — a do Amor da Patria!

Atendei e véde se ha Dôr egual á Sua!

Ide, pois, contritos, mas d'animo firme e Fé ardente, ao
encontro d'Ele no dia d'Anno Bom, que Ele vos espera de
braços abertos e a Patria vos abençoará e contemplará!

E depois... abram-se francamente de par em par as por-
tas dos carceres, que d'eles sairão os amigos da Patria e da
Republica e lá continuarão, se assim o desejarem, os seus
inimigos!

E depois... quem poder que governe bem!

**Vivam a Patria, o Presidente, a Republica, o Congresso Nacional, os Partidos
Políticos Acalmados, o Povo, a Marinha, o Exercito e a Imprensa livre!**

Pede-se á imprensa que transcreva esta proclamação e
aceite as adesões ao Cortejo Civico, cuja hora e local oportu-
namente se anunciará.

24 de Dezembro de 1913.

Um grupo de patriotas.

Esqueceu-se o grupo de patriotas de indicar qual o papel que o
sr. Afonso Costa faz ao pé do sr. Manuel d'Arriaga, crucificado. O
de Judas? O de Pilatos? O de Herodes?

Não ha melhor. Por mais que procurem, por mais que inventem,
não arranjam em todo o mundo gente mais divertida do que esta.

Mais divertidamente tola, é claro.

LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

O illustre republicano pre-historico sr. José d'Alpoim sente-se
muito admirado pela inferioridade do actual parlamento, dizendo:

«No parlamento actual, tem-se dito coisas que, garanto-o, não se
ouvem em mais parte alguma. Parece que se perdeu a noção do va-
lor das palavras!»

Não ha duvida; aquellas coisas de *lácunas*, navios de *cabotinaçem*
e quejandas rodriguicas só agora se ouvem; mas repare bem o illustre
adhesivo que elles não perderam a noção das palavras, pelo sim-
ples motivo de que ninguem perde o que nunca teve.

Continuando na sua preleção, o sr. Alpoim commenta:

«Antigamente as mais severas acuações revestia uma forma
cuidada e litteraria.»

Estamos d'aqui a ver a *forma cuidada e litteraria* dos francez, dos
estevões, dos covões, dos gastões, dos urbanos e de toda essa phan-
lange de *industres* para lamentar... o paiz de os ter cá dentro.

Mas de que e porque se queixou o sr. Alpoim, se tanto e tanto
contribuiu para este desgraçado e immoral estado de coisas a que che-
gámos ?!

De resto está entre os seus, note bem entre os seus, porque nossos
é que não são, nem serão, se Deus Nosso Senhor quizer.

CONFRONTOS



**O ALMIRANTE: Quem te viu e quem te vê!...
Chegas a envergonhar-me da farda que visto!
O OUTRO EU: Ora adeus! Honra e proveito
não cabem no mesmo sacco!...**

IRRISÕES

Os leitores sabem o nome que se indica para substituir o 2.º com-
mandante da carbonaria na pasta do fomento? O sr. Derouet!

Por todos os motivos e mais um este illustre rebento da folha de
nabo é incapaz de fomentar... seja o que for!

Se elle nem mesmo pode ser bispo!...

Ora pois.

THEATROS

REPUBLICA. — A's 9. — *A caizeirinha*, que é um dos grandes suc-
cessos da epocha d'inverno, é sem duvida uma das peças mais inter-
essantes que tem apparecido n'estes ultimos tempos!

TRINDADE. — A's 9. — Basta o cartaz annunciar a representação
da celebre opera-comica barlesca *A grã-duquesa de Gerolstein*, para
que não fique um unico bilhete por vender.

Os applausos repetem-se consecutivamente pela boa interpretação
que Judice da Costa dá á partitura de Offenbach, quer no recitativo
quer na parte cantante.

GYMNASIO. — A's 9,30. — E' ainda com a extraordinaria peça po-
licial *O mysterio do quarto amarello*, que o Gymnasio continua cha-
mando grande concorrência.

AVENIDA. — A's 9. — A magnifica operetta *Maridos alegres* conti-
nua a ser o espectáculo da moda; depois da *Casta Suzana*, dos mes-
mos auctores, ainda não appareceu nos nossos theatros que exploram
o genero operetta, uma peça com actos tão repletos de graça.

POLYTEAMA. — A's 9. — Continua a dar grandes enchenes ao
theatro Polyteama a peça que a magnifica companhia d'aquelle the-
atro agora nos está dando todas as noites: *O Toureador*. E' uma ope-
retta superior a muitas que temos visto.

COLYSEU DOS RECREIOS. — A's 9. — Succedem-se as enchenes
n'este circo. Continuam a agradar immenso os pequeninos e gracio-
sos duettistas Walther, filhos do notavel e estimado artista Walther,
e cuja estreia se realizou na passada segunda-feira.

Tambem tem sido bem recebido do publico o artista portuguez
Manuel de Freitas, cujo trabalho é bastante applaudido. Brevemente
o surpreendente numero da *«Corrida de dois automoveis no espaço»*.

RUA DOS CONDES. — A's 8,30 e 10,30. — A revista *Pathé Jorral*,
que é no genero a melhor que se encontra actualmente em scena,
tem bastantes requisitos a recommendar, asaes como guarda-roupa,
scenário e a decência.

PHANTASTICO. — Dia a dia se accentua o exito que tem causado
a celebre e engraçada revista *O sr. dr. dá licença?*

ANIMATOGRAPHOS

Saão Foz. — Continuam fazendo um extraordinario successo os duettistas
Les Alarrios, que vinham já precedidos de grande fama do «Palace Trianon
de Madrid». Todas as noites estiveis de *films* de sensação.

Saão da Trindade. — Rua da Trindade.

Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia — Rua dos Condes.

Central — Avenida da Liberdade.

Chantecler — Praça dos Restauradores.

O GRANDE CHIQUEIRO



PORTUGAL: —Antigamente não cheirava tão mal, nem havia tanta i-“mundicie”